

o outro,
o mesmo (1964)

jorge luis borges

tradução heloisa jahn



COMPANHIA DAS LETRAS

copyright © 1996, 2005 by maria kodama
todos os direitos reservados

grafia atualizada segundo o Acordo
Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

título original

el otro, el mismo (1964)

obra editada no âmbito do Programa “Sur” de Apoio
a Traduções do Ministério das Relações Exteriores,
Comércio Internacional e Culto da República Argentina.

capa e projeto gráfico

warrakloureiro

foto página 1

© grete stern

preparação

silvia massimini felix

revisão

carmen s. da costa

ana maria barbosa

a tradutora agradece a atenção, as emendas e as sugestões
de Hugo Scotte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Borges, Jorge Luis, 1899-1986.

O outro, o mesmo / Jorge Luis Borges; tradução Heloisa Jahn.

— São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Edição bilingue: português / espanhol.

ISBN 978-85-359-1579-2

1. Poesia argentina I. Título

09-11433

CDD-ar86i

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia: Literatura argentina ar86i

[2009]

todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

rua Bandeira Paulista 702 cj. 32

04532-002 – São Paulo – SP

telefone (11) 3707-3500

fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

prólogo 9

insomnio insônia 12, 13

two english poems dois poemas ingleses 18, 19

la noche cíclica a noite cíclica 24, 25

del infierno y del cielo do inferno e do céu 28, 29

poema conjetural poema conjetural 32, 33

poema del cuarto elemento poema do quarto
elemento 36, 37

a un poeta menor de la antología a um poeta menor
da antologia 40, 41

página para recordar al coronel suárez, vencedor en junín
página para recordar o coronel suárez, vencedor
em junín 44, 45

mateo, XXV, 30 mateus, 25, 30 48, 49

una brújula uma bússola 52, 53

una llave en salónica uma chave em salônica 54, 55

un poeta del siglo XIII um poeta do século XIII 56, 57

un soldado de urbina um soldado de urbina 58, 59

límites limites 60, 61

baltasar gracián baltasar gracián 64, 65

un sajón (449 a. d.) um saxão (449 a. d.) 68, 69

el golem o golem 72, 73

el tango o tango 80, 81
el otro o outro 86, 87
una rosa y milton uma rosa e milton 88, 89
lectores leitores 90, 91
juan, 1, 14 joão, 1, 14 92, 93
el despertar o despertar 94, 95
a quien ya no es joven a quem já não é jovem 96, 97
alexander selkirk alexander selkirk 98, 99
odisea, libro vigésimo tercero *odisseia, vigésimo*
terceiro livro 100, 101
él ele 102, 103
sarmiento sarmiento 104, 105
a un poeta menor de 1899 a um poeta menor de 1899 108, 109
texas texas 110, 111
composición escrita en un ejemplar de la gesta
de beowulf composição escrita num exemplar
da gesta de beowulf 112, 113
hengist cyning hengist cyning 114, 115
fragmento fragmento 118, 119
a una espada en york minster a uma espada em
york minster 122, 123
a un poeta sajón a um poeta saxão 124, 125
snorri sturluson (1179-1241) snorri sturluson (1179-1241) 128, 129
a carlos XII para carlos XII 130, 131
emanuel swedenborg emanuel swedenborg 132, 133
jonathan edwards (1703-1785) jonathan edwards
(1703-1785) 134, 135
emerson emerson 136, 137
edgar allan poe edgar allan poe 138, 139
camden, 1892 camden, 1892 140, 141
parís, 1856 paris, 1856 142, 143

rafael cansino-asséns rafaél cansino-asséns 144, 145
los enigmas os enigmas 146, 147
el instante o instante 148, 149
al vino ao vinho 150, 151
soneto del vino soneto do vinho 154, 155
1964 1964 156, 157
el hambre a fome 160, 161
el forastero o forasteiro 164, 165
a quien está leyéndome a quem me lê 168, 169
el alquimista o alquimista 170, 171
alguien alguém 174, 175
everness everness 178, 179
ewigkeit ewigkeit 180, 181
edipo y el enigma édipo e o enigma 182, 183
spinoza espinosa 184, 185
españa espanha 186, 187
elegía elegia 190, 191
adam cast forth adam cast forth 194, 195
a una moneda a uma moeda 196, 197
otro poema de los dones outro poema dos dons 198, 199
ode escrita en 1966 ode escrita em 1966 204, 205
el sueño o sonho 208, 209
junín junín 210, 211
un soldado de lee (1862) um soldado de lee (1862) 212, 213
el mar o mar 214, 215
una mañana de 1649 uma manhã de 1649 216, 217
a un poeta sajón a um poeta saxão 218, 219
buenos aires buenos aires 220, 221
buenos aires buenos aires 222, 223
al hijo ao filho 224, 225
los compadritos muertos os compadritos mortos 226, 227

insomnio

De fierro,
de encorvados tirantes de enorme fierro, tiene que ser
la noche,
para que no la revienten y la desfonden
las muchas cosas que mis abarrotados ojos han visto,
las duras cosas que insoportablemente la pueblan.

Mi cuerpo ha fatigado los niveles, las temperaturas,
las luces:
en vagones de largo ferrocarril,
en un banquete de hombres que se aborrecen,
en el filo mellado de los suburbios,
en una quinta calurosa de estatuas húmedas,
en la noche repleta donde abundan el caballo y el hombre.

El universo de esta noche tiene la vastedad
del olvido y la precisión de la fiebre.

En vano quiero distraerme del cuerpo
y del desvelo de un espejo incesante
que lo prodiga y que lo acecha

insônia

De ferro,
de encurvados tirantes de enorme ferro tem de ser
a noite,
para que não a estourem e destampem
as muitas coisas que meus abarrotados olhos viram,
as duras coisas que insuportavelmente a povoam.

Meu corpo fatigou as passagens de nível, as temperaturas,
as luzes:
em vagões de extensa ferrovia,
num banquete de homens que se detestam,
no contorno irregular dos subúrbios,
numa chácara sufocante de estátuas úmidas,
na noite repleta onde há fartura de cavalo e homem.

O universo desta noite tem a vastidão
do olvido e a precisão da febre.

Em vão quero distrair-me do corpo
e da vigília de um espelho incessante
que o dissipa e espreita

y de la casa que repite sus patios
y del mundo que sigue hasta un despedazado arrabal
de callejones donde el viento se cansa y de barro torpe.

En vano espero
las desintegraciones y los símbolos que preceden
al sueño.

Sigue la historia universal:
los rumbos minuciosos de la muerte en las caries dentales,
la circulación de mi sangre y de los planetas.

(He odiado el agua crapulosa de un charco,
he aborrecido en el atardecer el canto del pájaro.)

Las fatigadas leguas incesantes del suburbio del Sur,
leguas de pampa basurera y obscena, leguas de
execración, no se quieren ir del recuerdo.
Lotes anegadizos, ranchos en montón como perros,
charcos de plata fétida:
soy el aborrecible centinela de esas colocaciones inmóviles.

Alambre, terraplenes, papeles muertos, sobras de
Buenos Aires.

Creo esta noche en la terrible inmortalidad:
ningún hombre ha muerto en el tiempo, ninguna
mujer, ningún muerto,
porque esta inevitable realidad de fierro y de barro
tiene que atravesar la indiferencia de cuantos estén
dormidos o muertos

e da casa que repete seus pátios
e do mundo que se estende até um arrabalde esquadrejado
de ruelas onde o vento se cansa e de rude argila.

Em vão espero
as desintegrações e os símbolos que precedem
o sonho.

Prossegue a história universal:
os rumos minuciosos da morte nas cáries dentárias,
a circulação de meu sangue e dos planetas.

(Senti ódio pela água crapulosa de um charco,
ao entardecer me fartei do canto do pássaro.)

As fatigadas léguas incessantes do subúrbio Sul,
léguas de pampa lixeiro e obscuro, léguas de execração,
não querem sair da memória.
Terrenos alagadiços, ranchos empilhados como cães,
charcos de dinheiro fétido:
sou o lamentável sentinela dessas disposições imóveis.

Arame, terraplenos, papéis mortos, sobejos de
Buenos Aires.

Esta noite acredito na terrível imortalidade:
nenhum homem morreu no tempo, nenhuma mulher,
nenhum morto,
porque esta inevitável realidade de ferro e barro
tem de atravessar a indiferença de todos os que dormem
ou estão mortos

— aunque se oculten en la corrupción y en los siglos —
y condenarlos a vigilia espantosa.

Toscas nubes color borra de vino infamarán el cielo;
amanecerá en mis párpados apretados.

Adrogué, 1936

— mesmo que se ocultem na corrupção e nos séculos —
e condená-los a terrível vigília.

Toscas nuvens cor de borra de vinho aviltarão o céu;
amanhecerá em minhas pálpebras apertadas.

Adrogué, 1936